

Muita gente ainda cai nos antigos golpes

Cresce a cada dia a ocorrência de crimes considerados tolos, aqueles que quando aparecem nos jornais não despertam comoção por não apresentarem vítimas de tragédia. Embora antigos e considerados "manjados" pela polícia, os chamados pequenos furtos estão sempre ampliando o número de pessoas que, juntando uma certa dose de ingenuidade com a vontade de ganhar dinheiro fácil, acabam caindo em golpes banais aplicados por estelionatários.

Golpes como o do bilhete premiado e o conto do paco são aplicados em todo o Distrito Federal. E não é só gente humilde que se deixa enganar pela conversa dos farsantes. Além de donas-de-casa e aposentados, até profissionais liberais — inclusive advogados — fazem aumentar as estatísticas do crime registradas nas diversas delegacias da cidade.

“As pessoas que caem nesses golpes acham que os estelionatários são sempre os de colarinho branco, os bandidos finos. Acontece que eles representam tão bem que, muitas vezes, passam por matutos e conseguem até despertar pena em quem ouve as suas estórias. Nesse caso, o golpe é que é fino”, analisa o delegado-chefe da Delegacia de Falsificações e Defraudações, Adilson Lélis.

Lélis explica que não tem números precisos sobre a incidência desses golpes, pois eles são registrados nas delegacias da área onde acontecem. Contudo, diz que é muito difícil de a polícia conseguir prender essas pequenas quadrilhas que, segundo afirmou, geralmente vêm de fora, aplicam seus golpes e voltam para os seus estados de origem, sobretudo São Paulo.

Facilidade — Mesmo quando ocorrem flagrantes e os estelionatários são levados para a cadeia, a permanência deles na prisão é curta. O crime, previsto no artigo 171 do Código Penal, é afiançável. O resultado é que os estelionatários estão sempre ganhando a liberdade e mudando de praça para continuar lesando as

peessoas.

O uso da violência, quando acontecem os golpes, é coisa rara. Segundo lamenta o delegado Adilson Lélis, quando pegos os estelionatários até se orgulham de só usarem a "inteligência" para ludibriar as pessoas. "Eles são bandidos especializados nesses furtos e quase sempre conseguem convencer suas vítimas de que estão entrando num bom negócio", afirma.

Envergonhadas por caírem nos golpes, os chamados "patos" sempre vão às delegacias dar queixa. Mas estão sempre inventando histórias mirabolantes. E dizem que foram ameaçadas com revólver apontado contra suas cabeças para justificar a perda de dinheiro, jóias e outros objetos de valor.

Quando as vítimas reconhecem no álbum de estelionatários aqueles que lhes enganaram, a polícia descobre que eles, na verdade, caíram nos chamados golpes tolos. “Estamos sempre tentando prevenir esses furtos e alertando os nossos agentes para atuar nas portas dos bancos — onde geralmente os crimes acontecem — pois se não houver flagrante, nunca mais as vítimas vão conseguir reaver o que perderam”, diz o delegado.

Os problemas como a falta de viaturas e de pessoal dificultam a ronda nas zonas de comércio. Além disso, os estelionatários atacam praticamente em todas as áreas da cidade. "No final de ano a situação fica terrível", diz Lélis, justificando que perto do Natal, como há maior circulação de dinheiro, os estelionatários investem ainda mais aproveitando "a boa fé" das pessoas.

Os golpes geralmente não são muito altos. São economias depositadas em poupança, salários, aposentadorias. Atualmente as perdas variam, em média, de R\$ 200,00. Mas tudo depende do potencial da vítima, conforme explicam os policiais. Já houve muita gente que perdeu quase tudo que tinha guardado com a ilusão de lucrar, achando que foi beneficiada por alguém generoso.

Cartilha — “Quando a esmola é grande demais o cego desconfia”, inspirado nesse ditado, a Delegacia de Furtos e Defraudações preparou uma cartilha com recomendações para que as pessoas não continuem caindo tanto nos golpes tolos.

“Tenho 24 anos de polícia e desde aquela época já ouvia falar desses golpes. Eles são velhos, mas estão sempre fazendo mais e mais vítimas”, ressalta Adilson Lélis, ao anunciar que a polícia fará uma ampla distribuição da cartilha, explicando como acontecem os golpes e como evitá-los.

